



TEGRA
INCORPORADORA



Catálogo da Exposição

*“SEM MARGENS
DEFINIDAS”*

*Grupo Falando de Arte
Contemporânea*

CASA TEGRA
maio 2019

**"SEM MARGENS
DEFINIDAS"**

Curadoria: Jô Vigorito

CASA TEGRA
Rua Oscar Freire, 1009. Jardins/São Paulo
18/05 – 02/06/2019

**Exposição do Grupo
Falando de
Arte Contemporânea**

**Angela Rolim
Analu Nabuco
Elisa Plass
Grasi Fernasky
Jorgete Gac
José Luderitz
Márcia Clayton
Marciah Rommes
Miro P.S.
Tereza Stengel
Zula**

CASA TEGRA

Espaço conceito da Tegra incorporadora, localizado na rua Oscar Freire, em São Paulo, abriga desde agosto de 2018 ações culturais e experiências singulares como comemoração aos 40 anos de atuação da companhia no mercado imobiliário brasileiro. O local tem como objetivo ser uma opção pública de entretenimento na cidade, além de contar com a exposição de empreendimentos da empresa. “A Casa Tegra foi criada com o objetivo de ser um espaço para discutirmos as mais novas tendências sobre arquitetura, urbanismo, tecnologia, inovação, mobilidade, sustentabilidade, arte, design e, de alguma forma, trazer todos esses conceitos para nossos empreendimentos e, também, agregar ao nosso jeito de interagir com a cidade”, reforça João Mendes, diretor da Tegra Incorporadora São Paulo.

TEGRA Incorporadora

Há 41 anos no mercado, a Tegra Incorporadora, empresa do grupo Brookfield, é uma das maiores companhias do setor imobiliário no Brasil, com mais de 97 mil imóveis desenvolvidos, que totalizam mais de 24 milhões de metros quadrados construídos e em construção. Presente em São Paulo, em Campinas e no Rio de Janeiro, a empresa emprega cerca de 800 colaboradores. Sua controladora é a canadense Brookfield Asset Management, gestora global de ativos com aproximadamente US\$ 365 bilhões sob gestão, com investimentos nos segmentos de Energia Renovável, Infraestrutura, Private Equity, além do Imobiliário.



Exposição “ Sem Margens Definidas”

O Grupo Falando de Arte Contemporânea é composto por artistas visuais do Rio de Janeiro. Em reuniões periódicas, os participantes refletem sobre o processo de criação e o papel da arte na atualidade.

Na contemporaneidade as artes estão tão interligadas que não é possível marcar fronteiras ou nichos rígidos de definição, assim como não é aceitável separar homens por suas crenças, etnias, gênero e outras particularidades. Nesse contexto, é possível reconhecer na diversidade de formas de expressão dos artistas que compõem essa mostra a riqueza que a diversidade imprime ao processo criativo e à poética das obras.

A exposição foi composta de pinturas, gravuras, tridimensionais, pequenas instalações e esculturas. Obras com uma multiplicidade de temas e assuntos que se interligam na ideia de que é possível reconhecer o aparentemente desconhecido naquilo que nos une enquanto seres culturais, afetados por uma sociedade em mudança acelerada em que a comunicação se constrói cada vez mais pela imagem em sua efemeridade, o papel da arte ganha, assim, uma conotação cada vez mais importante por trazer possibilidades reflexivas.

Jô Vigorito
(Doutora em História e Artista Plástica)









Angela Rolim

Natural do Rio de Janeiro. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, na Oficina de Gravura do MAM e no Ateliê da Imagem. Foi orientadora do curso de gravura do Parque Lage. Atualmente, dirige o Ateliê de gravura e fotografia pinhole Projeto Impresso, no Rio de Janeiro.

Participou de diversas coletivas no Brasil e no Exterior. Individuais: Villa Pignatelli em Nápolis/Itália, Mini Print de Cadaqués, Barcelona/Espanha, Casa de Cultura Laura Alvim/RJ, Mostra de Gravura UniRio. Obras em Acervo: Museu Nacional Belas Artes/RJ, Taller Galeria Fort/Espanha, Bienal d'Arte d'Alcoi/Espanha, Coleção Mônica e George Kornis, Villa Pignatelli/Itália, Casa de Cultura Laura Alvim/RJ, Pinacoteca do Estado de São Paulo/SP, Escola de Artes Visuais do Parque Lage/RJ.



“Mudança de velocidade, um recorte”, 2018. Técnica mista: fotografia em pinhole e impressão em pedra mármore. Dimensões: 4,5cm x 7cm

Cinco pequenas pedras de mármore nas quais a artista imprimiu imagens fotografadas em câmera pinhole. O azul, as pedras de mármore e os casarios do Rio de Janeiro nos falam de memória e da necessidade de valorização da história da cidade, também nos fala em sussurros de abandono.



Angela Rotim



Analu Nabuco

Fez diversos cursos de arte na EAV Parque Lage; Atelier da Imagem; MAM e Escolinha de Artes do Brasil, complementando com cursos extras de Arte e Filosofia com Fernando Cocchiarale, Conceito como consciência com Nelson Leirner, Fotografia com Marcos Bonisson, Arte Contemporânea com Marcelo Campos entre outros.

Desde os anos de 1983 participa de exposições coletivas e individuais no Brasil e no Exterior. Escultura em Local Público: Praça Prof. Souza Araujo, barra da Tijuca RJ. Instalada em Janeiro de 1997.

Site: analunabuco.com



1 - "Ipásia", 2019. Técnica mista: tecido, algodão sintético, pérolas e fio de nylon. Dimensões: 63cm x 65 cm. 2 - "Voodoo", 2004. Técnica mista: tecido de algodão, veludo, arame e jornal. Dimensões variadas

As obras de Analu Nabuco se compõem de dois objetos produzidos em tecido. Na obra "Ipásia", o ser humano se dá a ver pelas marcas imprimidas no travesseiro, cúmplice de sonhos e pesadelos. Em "Voodoo", a artista nos provoca a imaginação, levando-nos ao questionamento: estamos diante da forma humana ou vegetal?

Analu Nabuco



Vooduva



Ipásia



Elisa Plass

Natural de Porto Alegre, formada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande Sul, com habilitação em desenho em Gravura (1981). Estudou xilogravura por um semestre com Gregory Amenoff na Universidade de Columbia, NY em 2001. Trabalhou em gravura em metal sob orientação do artista e professor William Behnken na National Academy of Design, NY de 2003 a 2005. Há dois anos participa do Projeto Impresso (grupo de artistas gravadoras) sob orientação da artista gravadora Angela Rolim na cidade do Rio de Janeiro.

Trabalha também nas técnicas de aquarela e pintura em porcelana. Criadora e pintora por trás do estúdio "Porcelanas Plass".



1 - "Histórias dentro de uma grande história", 2018.

Técnica mista: água-forte, água tinta e chine-collé. Dimensões: 1m x 50cm

2- "O começo das histórias", 2018.

Técnica: pintura em Porcelana. Dimensões: 35cm x75cm

Suas obras são do universo poético das flores, dos aromas que nos envolvem e nos remetem para boas lembranças. Falam de tradição, da emoção do trabalho de gravar o metal, bem como da alegria de conjugar a esse universo ao fazer da pintura em porcelana.



“Histórias dentro de uma grande história”

Elisa Plass



“O começo das histórias”



Grasi Fernasky

Graduada em Educação Artística. Artes Plásticas Pós-Graduação Ensino da Arte. e em Arteterapia em Educação. Frequenta o Grupo Falando de Arte Contemporânea/RJ - Ministrado por de Jô Vigorito e o Projeto Impresso/RJ. Ateliê de Gravura - Ministrado por Ângela Rolim.

Premiações: 2º lugar do júri popular no Salão de Artes Contemporânea de Guarulhos/SP, 2015 – Prêmio: exposição individual realizada em 2016. "Professor Talento de 2015" pela PMRJ. Exposições Individuais: - Leituras Urbanas. Centro de Exposição Permanente Ismael Neri . Guarulhos/SP, 2016; - Código de cores. Galeria ÖkO - Rio de Janeiro, 2013; - Marcas e Tramas. Jardim Botânico - Rio de Janeiro/RJ, 2013. Exposições Coletivas: 2019 - Um Pequeno Instante - Espaço Márcia Clayton. Rio de Janeiro/RJ; - Só não pode qualquer coisa - Canto do Carambola. Santa Teresa, Rio de Janeiro/RJ. 2018 - Possíveis Geometrias II - Operação Desmanche. Museu Nacional da República Brasília/DF (A obra agora faz parte do Acervo do Museu.); - Abstratos e Geométricos. Marco - Museu de Arte contemporânea de Mato Grosso do Sul/MS e dentre outros.

Site: grasifernasky.com



"Iniciar", 2017.

Tridimensional em acrílico. Dimensões: 60cm x 60cm

Grasi Fernasky vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa com código de barras. Com isso, usa da tecnologia para pensar as redes que nos envolvem no fazer cotidiano, no tecer da vida. O tridimensional aqui apresentado nos dá uma leitura de código que nos convida a abrir muitas vezes a obra, a qual se reconfigura em diversos formatos, assim como a vida.



Grasi Fernosky



Jorgete Gac

Possui várias obras em acervos como: MAM - Museu de Arte Moderna de Resende, na Fundação VARIG, em Salvador / Bahia – Festival de Vídeo 5 minutos Dez. 2005 e em São Paulo / SP – Festival de Vídeo 1 minuto 2004. Participou da Bienal Salvador / Bahia – VI Bienal do Recôncavo Baiano – Centro Cultural Dannemann – de 09 de novembro de 2002 à 18 de janeiro de 2003 e da Bienal de Itajaí / Santa Catarina – Artes de Itajaí – Centro de Eventos Itajaí – de 19 de julho à 17 de agosto de 2003. INDIVIDUAIS: Volta Redonda – Galeria Zélia Arbex. De 21 de Agosto à 13 de setembro de 2018. Revisitando um estado de sonho e liberdade; - Volta Redonda – Fundação CSN. 30X40. De 19 de Abril à 18 de maio de 2018, dentre outros.

PREMIAÇÕES: Rio de Janeiro – I Salão de Artes Plásticas do Maracanã – Esporte é uma Arte. Menção Honrosa, 2000; - Rio de Janeiro – II Salão de Artes Plásticas no Jardim Botânico – 17 de setembro de 1998 à 17 de outubro de 1998, tendo recebido a medalha de prata – Pintura Contemporânea, com o quadro "A poluição mora ao lado do Jardim Botânico", 1998; - Rio de Janeiro – II Salão de Artes Plásticas Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro – 05 de maio à 04 de junho de 1998, tendo recebido Prêmio Especial Viagem Fundação VARIG, dentre outros.



“Histórias Intermináveis”, 2018.

Pintura acrílica em tecido. Dimensões variadas em torno de 15cm X 7m.

Jorgete Gac fala de histórias da vida, do cotidiano, e do imaginário. É um trabalho composto de várias tiras estreitas de tecido, com metros e metros de comprimento, desenhadas com tinta acrílica. Parece um rolo de um filme divertido, sedutor e trágico, que se desenrola frente ao nosso olhar e nos instiga a mais um olhar.



Jorgete Gas





José Luderitz

Arquiteto e pós-graduado em Planejamento Ambiental e Urbanismo. Fez vários cursos de artes visuais. Frequentou o Ateliê de Cerâmica Newton de Mello, o ateliê Flory Menezes e o Estúdio OKO. Faz parte do Grupo de Gravura do Projeto Impresso coordenado por Angela Rolim e do Grupo de Falando de Arte Contemporânea coordenado por Jô Vigorito.

Participou de várias exposições nacionais e internacionais. No Rio de Janeiro mostra com a curadoria de Daniela Labra, Lia do Rio, Angela Rolim dentre outros. A última exposição foi no Espaço de Arte Marcia Clayton – “Um Pequeno Instante (2019). Em 2010 e 2011 suas esculturas participaram de mostras em Paris na Galeria Everarts. Ilustrou o livro “Uma Medicina para um novo tempo” de Miria de Amorim.



1 - “Aurora Consurgens”, 2019

Técnica: Escultura de Argila Esmaltada. Dimensões variadas.

2 - “Árvore da Vida”, 2018.

Técnica: Pirógrafo/linóleo. Dimensões: 42cm X 42cm

A escultura em argila de José Luderitz celebra a vida. Em recente viagem à Índia, o artista trouxe em sua bagagem a poética das crenças do povo indiano, uma inspiração potente para um estudioso da alquimia. O resultado das suas reflexões sobre a vida e o caos resultaram na obra “Aurora Consurgens”



José Luderitz



Márcia Clayton

Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Graduada em Letras migrou para as artes visuais na década de 80 participando em workshops de escultura na Tate Gallery, Londres, e residência artística com o escultor britânico, Nigel Konstan, Itália. Desenvolveu seus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Atelier da Imagem e PUC- Filosofia, RJ. Participa em coletivas nacionais e internacionais, entre elas: TERRITÓRIOS, MAC-USP, SP/2004; ARTBO, Colômbia/2008; ERA UMA VEZ... ARTE CONTA HISTÓRIAS, CCB, SP/2009; SP ESTAMPA 2013, Galeria Gravura Brasileira, SP/2013; e a principal solo: 'INTERIORIDADES', Galeria C.C. Cândido Mendes, RJ/2007, com curadoria de Katia Canton.

Sua produção compreende os formatos de performance, instalação, poemas-objeto, vídeo, pintura e gravura. Trabalha a questão do tempo através do deslocamento e retirada da função de instrumentos mundanos, como também a complexidade dos ciclos da condição feminina.



"Visita Guiada", 2018.

Técnica mista: bengalas e rodas de ferro. Dimensões variadas.

A obra de Márcia Clayton, subverte a ideia utilitária dos objetos, com uma contundente crítica a certos comportamentos em relação ao universo da arte. São bengalas que nos convidam a um passeio. O público sente-se livre e instigado a utilizá-las durante a visita.



Márcia Clayton



Marciah Rommes

Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ e Pós-graduada em Teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro/RJ. Atualmente MBA em História da Arte e da Cultura Visual - Pós-Graduação /Universidade Cândido Mendes/RJ. Frequenta Atelier da Galeria OkO/RJ e faz parte do Atelier Projeto Impresso/RJ. Fez Residência Artística em "Cianotipia Total" pelo LAB CLUBE. Rio de Janeiro/RJ em 2018 e LAB-Imersão em Cianotipia, Papel Salgado e Goma Bicromada pelo LAB CLUBE/RJ. 2018.

Participou de Exposições Individuais como: Eixo 2018. Plataforma Virtual de exposições (2018), Matéria Híbrida" - Galeria ÖKO Arte Contemporânea. Rio de Janeiro/RJ (2017), "Marcas e Tramas" - Centro de Visitante do Jardim Botânico. Rio de Janeiro/RJ (2013). Exposições Coletivas: 2019 - ESCALAS DE AZUL. Estúdio DEZENOVE. Rio de Janeiro/RJ; - Um Pequeno Instante - Espaço Márcia Clayton. Flamengo, Rio de Janeiro/RJ; - World Art Dubai - Dubai Word Trade Center - Stand F18 . Dubai, Emirados Árabes Unidos, - Só não pode qualquer coisa - Canto do Carambola. Santa Teresa, Rio de Janeiro/RJ; - Spring Art Awakening 2019 - Internacional Art Show. Barcelona, Espanha. E outras desse de 2010.
Site: marciarommes.com



"Asilo das Madalenas", 2019.

Técnica mista: tecido, fotografia, impressão, polímero, papel e inox. Dimensões variadas.

Márcia Rommes está imersa na questão do feminino. Sua obra é uma instalação que trabalha com fotografia, impressão, mini esculturas de polímero, recursos que se integraram para dar visibilidade à História dos Asilos das Madalenas. Ao mergulhar no drama das Madalenas a artista criou uma obra da ordem do não podemos esquecer, um convite para se lutar pelos direitos das mulheres, do ser humano, enfim, pelo direito à vida.



Marciiah Rommes





Miro P.S.

Criou com seis outros artistas, em 2009, o Espaço Livre Pangéia, em Pedra de Guaratiba, RJ, onde dividem o espaço de criação. Desde 2010 desenvolve trabalhos de arte contemporânea.

Sua produção nos fala da “necessidade e dependência da tecnologia”, assim como da adaptação, sobrevivência e prazeres que lhe são peculiares, elementos esses que tanto podem enriquecer a sociedade como torná-la estéril. Apreende um conjunto de fatos da realidade e os articula de maneira a que não permaneçam fora do campo da arte. Sua vida profissional se mistura coerentemente com sua obra.

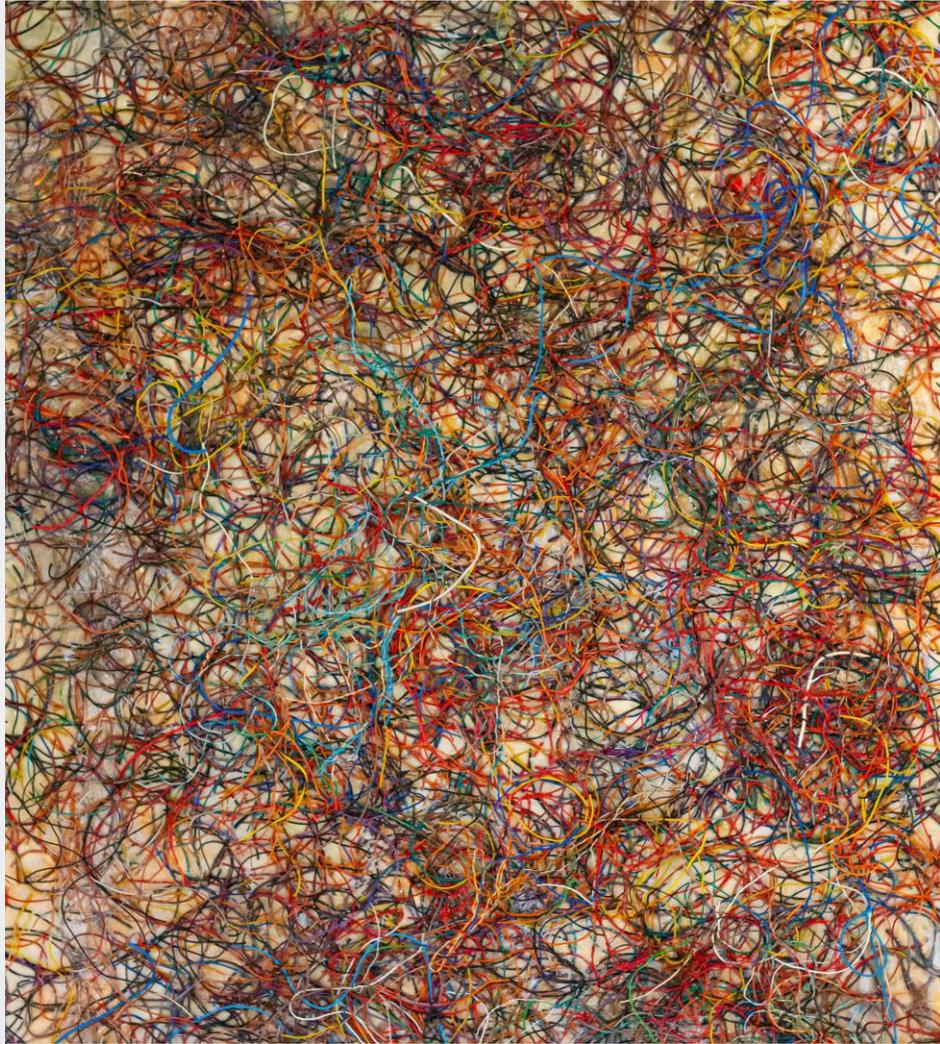
Participou de diversas exposições coletivas no Brasil e no exterior e de algumas individuais em galerias, espaços e centros culturais. Nesse momento está expondo em uma individual no espaço dos Correios de Niterói.



“T.P.”, 2019.

Técnica mista: tecido e fios elétricos. Dimensões: 1,40cm x 1,60cm.

Miro tem o olhar voltado para a tecnologia, íntimo do universo dos computadores, ele reforça com sua obra a ideia de que vivemos em um emaranhado de fios, conectores, em um mundo digital onde a tecnologia se renova a cada instante deixando para trás uma infinidade de informações cruzadas.



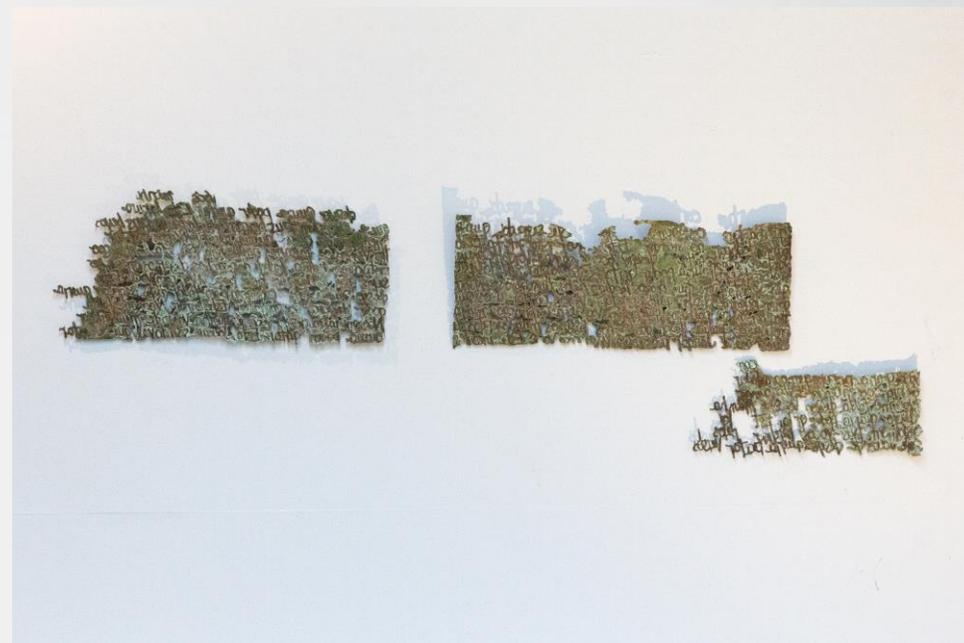
Miro P. S.



Teresa Stengel

Nasceu em Buenos Aires e realizou seus estudos na Escuela Nacional Prilidiano Pueyrredon e na Universidade Nacional de Rosário, Santa Fé/Argentina com os mestres em gravura Alfredo de Vincenzo, Liliana Gaston e Nestor Goyanes. No Brasil estudou com a Profª. Malu Fatoreli no Parque Lage. Atualmente faz parte do Projeto Impresso sob a coordenação de Ângela Rolim.

Desde 2008 participa de exposições em Argentina, Brasil, Colômbia, USA e Uruguai. Participou de vários Salões Internacionais: Salão Nacional de Gravura (2013-2016), Salão Municipal CABA de Gravura, Museu Sivori Argentina. Ganhou 1º prêmio na Bienal de GRABADO HOMENAJE A ZULEMA PETRUCHANSKY em 2018.



“Palavras Enredadas”, 2019.

Técnica: recorte em matriz de gravura em cobre. Dimensões: 20cm x 40cm; 50cm x 22cm; 50cm x 20cm

Teresa Stengel observou que a placa de cobre da matriz usada para impressão da gravura tinha uma grande força visual que permitia a conversão da ferramenta em obra, e assim o fez. É um trabalho que nos fala de processo, de construção.



Teresa Stengel



Zula

Julia Fernandes Souza (Zula), carioca, médica patologista. Começa a estudar arte em 1984. Primeira exposição em 1986. Das formas de arte, escolheu a gravura como dedicação, tendo por mestres Helio Rodrigues, Lena Bergstein, Malu Fatorelli e Angela Rolim.

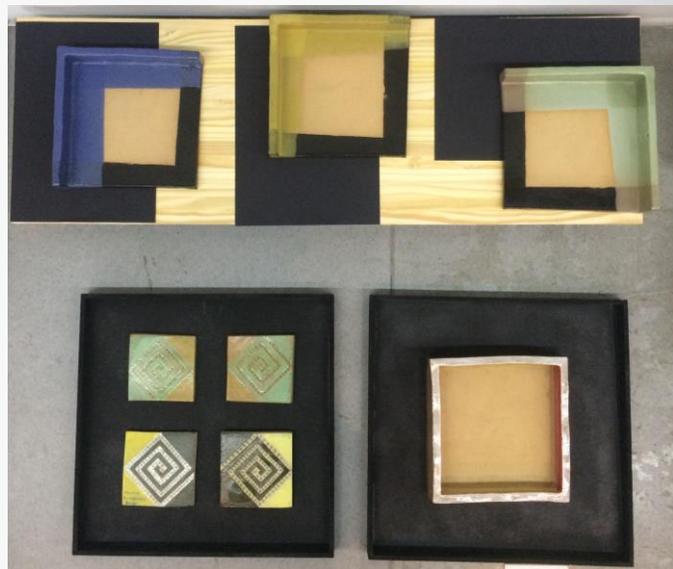
Participou de mostras nacionais e internacionais. Tem obras em acervo institucional e particulares. Há catorze anos integrou-se ao grupo Projeto Impresso, experimentando novas técnicas de gravura e participado de projetos temáticos e instigantes. Dedicou-se também à cerâmica, desde 2004. Já participou de várias exposições dentre a exposição "Um Pequeno Instante (2019) no Espaço de Arte Marcia Clayton e a Exposição "Em Torno de Cinco Peles" no Espaço Cultural de PUC/Rio em 2017.



"Por em Cantos"; Ciranda no Labirinto" e Lembranças Gravadas", 2019.

Argila colorida e argila esmaltada. Dimensões: Ciranda no labirinto (10cmx10cm cada); Por em Cantos (20cm x 20cm cada); Lembrança gravada (dimensões variadas entre 22cm x 15cm cada)

Zula criou uma instalação composta de pequenas peças de cerâmica que a artista deu vida no desenvolvimento de um processo reflexivo sobre a memória, o lar, a família e a convivência. São cores da sua lembrança e do aconchego do lar. Ao olhar para as peças da artista facilmente nos identificamos com os objetos que, carregam a memória de um tempo que se traduz em imagens que reconhecemos.



Zula





Curadoria: Jô Vigorito: vigorito.joanice@gmail.com
Fotografias das obras: Isabel Vigorito.
Fotografias dos artistas: Arquivo pessoal dos artistas.
<https://youtu.be/zotrHFgmYDg>



Informações à imprensa – Tegra Incorporadora
Natasha Bonomi - natasha.bonomi@fleishman.com.br
Henrique Carvalho - henrique.carvalho@fleishman.com.br